



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após cerimônia por ocasião das comemorações do Dia Nacional da Consciência Negra

Palácio do Planalto, 28 de novembro de 2006

Jornalista: Quais são as perspectivas da coalizão?

Presidente: Olha, eu fiquei satisfeito com a reunião que fiz com a Direção do PDT. Primeiro, porque nós temos uma relação histórica muito profunda. Nós estivemos juntos, não apenas em campanhas eleitorais, mas na luta pela redemocratização do País, tivemos muito trabalho conjunto.

Na medida em que houve divergência e que nós nos separamos... esse mandato acabou, o mandato da divergência acabou. Agora, a gente pode construir o mandato da convergência e o PDT é uma peça fundamental, é um partido que tem afinidades com o PT. Eu, pessoalmente, me dou muito bem com muita gente do PDT.

Eu fiz a proposta ao presidente Lupi, de que era importante que o PDT participasse do processo de coalizão. Nós não discutimos cargos, discutimos políticas públicas de crescimento, de desenvolvimento da economia e de geração de emprego, e ele ficou de consultar a executiva do Partido e me dar uma resposta. Mas eu posso dizer para vocês que eu fiquei feliz com a reunião, achei que foi uma boa reunião e acho que ela tende a andar.

Jornalista: (Inaudível)

Presidente: Estão indo bem, eu penso que há uma compreensão nacional de que as pessoas querem ajudar a construir o Brasil. Eu acho que as pessoas estão se dando conta de que a tarefa de construir o Brasil não é de um partido



político e não é de uma pessoa, mas de um conjunto de pessoas que envolve políticos, envolve empresários, envolve trabalhadores.

Gestos como este, que nós participamos aqui hoje, do reconhecimento de títulos de terras para os quilombos brasileiros, são uma demonstração de que essas pessoas querem participar da cidadania, querem participar do processo político. E os partidos, muitas vezes, representam uma parte significativa dessa sociedade. Então, eu acho que está indo bem, tem muita coisa para fazer e eu quero preparar tudo até o final do ano. Vocês sabem do meu compromisso de tentar destravar todas as coisas que emperram o funcionamento da máquina pública e eu vou trabalhar. Estou muito tranqüilo.

A única coisa que não me preocupa nesse instante é discutir governo, montagem de governo.

Jornalista: (inaudível) reforma da Previdência, o PDT saiu dizendo que o senhor não vai fazer a reforma Previdência.

Presidente: Veja, qual é o dado? Eu tenho uma tese sobre a reforma da Previdência Social que é a seguinte: A Previdência, se você comparar o que ela recebe dos trabalhadores e dos empresários e se você analisar o que recebem os trabalhadores que pagam a Previdência, o déficit é muito pequeno.

Ora, o déficit, na verdade, é um déficit muito mais do Tesouro do que da Previdência porque fomos nós, na Constituição de 1988, que colocamos 7 milhões de trabalhadores rurais dentro da Previdência Social, fomos nós que aprovamos a Loas, fomos nós que fizemos todas as políticas de seguridade social, que aprovamos o Estatuto do Idoso. Ora, quando o Congresso aprova, o Congresso, na verdade, aumentou o gasto do Tesouro Nacional. Jogar isso na Previdência é uma injustiça com a Previdência Social. O que nós temos que encontrar é uma saída para o déficit do Tesouro, e a reforma da Previdência nós precisamos e estamos fazendo o censo. O censo foi feito com muita



seriedade, ninguém reclamou e as pessoas que estiverem ilegalmente recebendo o benefício, deixarão de recebê-lo.

Já estamos resolvendo o problema das filas, hoje você já não ouve mais falar tanto em fila porque o 135, que é uma discagem nacional, do Oiapoque ao Chuí, vai marcar consulta por telefone. Eu acho que nós estamos andando, a minha preocupação, nesse instante, é a seguinte: é tentar desobstruir um pouco o Estado brasileiro, ainda tem setores empresariais e setores de trabalhadores com quem eu pretendo conversar até o final do ano, pretendo fazer todas as reuniões com políticos e depois, começar 2007 fazendo aquilo que todo mundo espera que a gente faça.

Jornalista: Presidente, o senhor acha que coalizão consegue evitar as turbulências do primeiro mandato?

Presidente: É uma experiência nova no Brasil, governar com coalizão.

Jornalista: Qual é a diferença dessa para (Inaudível)

Presidente: Veja, a diferença é que o Brasil é um país que tem uma cultura política, eu diria, democrática e às vezes conturbada. As turbulências aconteceram ao longo da história do Brasil, em muitos momentos. O que ficou provado no processo eleitoral é que o povo conseguiu definir bem, o povo conseguiu saber o que era turbulência de verdade, o que era encenação política, o que era jogo eleitoral. O povo deu uma lição de sabedoria política em todos nós.

Agora, nós temos que aprender isso. Com muito bom senso e muito bom humor, a gente saber quer o Brasil precisa crescer e gerar riquezas porque é isso que conta para melhorar a vida das pessoas no Brasil.



Jornalista: (Inaudível)

Presidente: Não, não tem data, mas eu vou chamá-los para conversar porque são meus amigos, antes de tudo.